

Enriquecimento Ambiental: Estratégias práticas para a melhoria do bem-estar felino utilizando objetos inanimados – Uma revisão literária

Autores: Ana Luiza Ferreira Bento de Araujo¹, Gelson Genaro¹

Centro Universitário Barão de Mauá

¹*ana-luiza_araujo@hotmail.com, ¹gelsongenaro@hotmail.com*

Resumo

O objetivo deste artigo foi debater sobre estratégias práticas que utilizam objetos inanimados e como os mesmos influenciam no bem-estar felino. O enriquecimento inanimado envolve a adição de fatores não vivos ao ambiente do animal a fim de melhorar o seu bem-estar físico e psicológico. Realizou-se um levantamento dos últimos dez anos dos trabalhos de enriquecimento ambiental a partir do trabalho da Sarah Ellis (ELLIS, 2009). O presente estudo demonstrou sobre o comportamento felino diante de diversos fatores que fazem parte do cotidiano do mesmo, e sobre a importância de permitir-lhes expressar seu comportamento natural, para evitar o estresse e comportamentos indesejáveis.

Palavras-chave: enrichment, environmental enrichment, feline environmental enrichment, welfare, feline, behaviour, cat.

Introdução

Estudos realizados nos últimos 10 anos demonstram que a interação de gatos com o ambiente, incluindo o modo em que vivem, se alimentam e interagem com objetos inanimados, tem grande relevância em seu comportamento e conseqüentemente, na sua qualidade de vida.

As definições de enriquecimento ambiental, no contexto da promoção do bem-estar animal, descrevem a adição de um ou mais fatores a um ambiente relativamente empobrecido, a fim de melhorar o bem-estar físico e psicológico dos animais envolvidos. O enriquecimento inanimado envolve a adição de fatores não vivos ao ambiente do animal, como por

exemplo, brinquedos, novos métodos de alimentação, estruturas físicas e estimulação sensorial (ELLIS, 2009).

Muitos gatos de estimação são mantidos em ambientes restritivos por uma série de razões (por exemplo, segurança, saúde, evitar a predação da vida selvagem) em condições que talvez sejam as menos naturais. O enriquecimento ambiental pode amenizar os efeitos desses problemas e uma possibilidade é aproveitar seu instinto natural (a alimentação) para sua promoção (DANTAS et al., 2016).

Quando as necessidades dos gatos não são atendidas, vemos um aumento de comportamento anormal ou comportamento normal porém, considerado indesejável pelo proprietário (RODAN and ELLIS, 2013).

Objetivo

O estudo baseou-se nos princípios básicos do enriquecimento ambiental para o gato doméstico, mantido com restrição de espaço, focando em artigos classificados segundo Sarah Ellis (ELLIS, 2009) como inanimados. Os artigos que abordam métodos inanimados, como formas de enriquecimento ambiental foram selecionadas para pesquisa e desenvolvimento do trabalho, especificamente com o objetivo de demonstrar como a utilização dos mesmos implica positiva ou negativamente no bem-estar e comportamento do animal.

Materiais e métodos

Durante o ano de 2019 realizou-se levantamentos bibliográficos com o objetivo de selecionar os artigos publicados no período compreendido entre 2009 a 2019 que abordassem o tema de comportamento e bem-estar de felinos, principalmente do gato doméstico, utilizando formas de enriquecimento ambiental inanimado e como os mesmos influenciam na qualidade de vida desses animais. Através do trabalho desenvolvido por Sarah Ellis (ELLIS, 2009), realizou-se pesquisas de artigos científicos de diversas revistas e jornais científicos de comportamento animal como: Applied Animal Behaviour Science, Journal of Feline Medicine and Surgery, Viruses, Journal of Veterinary Behavior, Behavioural Processes, entre outras, e pesquisados com as palavras chaves: enrichment, environmental enrichment, feline environmental enrichment, welfare, feline, behaviour, cat, companion animal, quality of life.

Resultados e discussões

Todos os felinos são carnívoros e muitos gatos domésticos têm um forte instinto de caça. Gatos são predadores solitários que consomem presas pequenas, e preferem comer com frequência e sozinhos (SADEK et al., 2018). Muitos gatos de estimação vivem em ambientes fechados, e esse estilo de vida pode impedir o comportamento normal, como caça e forrageamento, o que afeta negativamente o bem-estar dos mesmos. O que foi documentado por Sadek et al., (2018) destacando que problemas comportamentais são mais comuns em gatos sem acesso ao exterior.

As principais necessidades dos gatos domésticos mantidos em confinamento foram expressas em diversas formas, em referência às cinco liberdades de Brambell que fornecem requisitos fisiológicos básicos (FROEHLICH, 2015). Mais recentemente, as necessidades ambientais específicas para alojamento de gatos foram descritos utilizando cinco pilares (WAGNER et al., 2018):

- Um lugar seguro para descansar;
- Vários recursos inanimados;
- Capacidade de expressar brincadeiras e comportamento predatório;
- Contato com humanos (positivo e consistente);
- Estimulação olfativa adequada.

Dentro dessas diretrizes gerais, as preferências irão variar entre os gatos. O monitoramento atento ajudará identificar os animais que precisam de modificações no ambiente. Por exemplo, quando um gato é encontrado descansando em sua bandeja de areia, isso geralmente é um sinal de que precisam de ambientes mais confortáveis, ou mais locais de descanso ou esconderijos fechados. Por outro lado, esconder-se constantemente é um indicador de que um gato está falhando em se

adaptar ao ambiente a ele oferecido, e pode precisar ser movido para uma área mais calma do abrigo e/ou um tipo diferente de moradia. A variedade de possíveis técnicas de enriquecimento é ampla e geralmente de baixo custo. Com isso, o ambiente mais enriquecido também demonstrou agilizar a adoção dos animais (WAGNER et al., 2018).

Dentro do ambiente doméstico, o alimento normalmente é apresentado aos animais em uma tigela e em uma forma não naturalmente preparada, os quais tomam pouco tempo para serem consumidos. Tais métodos de alimentação não encorajam comportamentos naturais de alimentação, como localizar, capturar, matar e processar alimentos. Os gatos devem ser alimentados em locais onde se sintam seguros. Os proprietários devem garantir que seu gato esteja comendo uma quantidade adequada e que a oferta de alimentos é tal que o gato será capaz de consumi-lo. Recentemente, tentativas foram feitas para melhorar os métodos de alimentação dos gatos através da introdução de estratégias de alimentação que altere o tempo da mesma e promova oportunidade de expressar comportamento de caça, sendo elas: esconder pequenas quantidades de comida seca, utilizar vários locais - para incentivar a pesquisa e comportamentos locomotores, alimentação em intervalos regulares curtos – para imitar o horário de alimentação natural do gato e o fornecimento de alimentadores de quebra-cabeças da qual a comida seca tem que ser extraída - promover a locomoção associada à localização de presas, e para fornecer a estimulação cognitiva associada a presas e capturas (SADEK et al., 2018).

Sendo assim, os planos de alimentação devem incluir mais de um local visualmente separados. O posicionamento desse local deve considerar a agilidade de cada gato (para utilizar espaços

como prateleiras ou mesas) e a dieta (ELLIS, 2009). Com isso, os mesmos não devem estar perto de suas caixas de areia (SADEK et al., 2018).

O sucesso de tais estratégias de alimentação foi cientificamente relatado em termos de melhorar o bem-estar físico (por exemplo, perda de peso em gatos obesos através do enriquecimento da alimentação) (ELLIS, 2009). O repertório comportamental natural do gato inclui escalar e pular, e busca conforto e segurança fora do chão. A oportunidade de utilizar o espaço vertical no ambiente pode, portanto, ser benéfico. Fornecendo recursos como prateleiras, cordas, 'árvores de gato' e pólos de escalada, com isso, o espaço vertical pode ser melhorado, oferecendo pontos de vista diferenciados, complexidade ambiental e a oportunidade para o comportamento ativo, bem como a chance de descansar em diferentes alturas (RODAN and ELLIS, 2013).

O impacto de um estilo de vida interno no comportamento e bem-estar dos felinos é pouco explorado e mal compreendido. Além disso, apesar do ambiente social ter uma probabilidade substancial de efeito sobre o bem-estar dos gatos, é particularmente pouco estudado em casa, especialmente em termos de complexidade (por exemplo, presença de crianças ou cães jovens). Compreendendo o impacto do estilo de vida em ambientes fechados e promovendo mecanismos para minimizar os impactos negativos e, ao mesmo tempo, promover os positivos, continua sendo uma área de pesquisa importante, ainda que pouco explorada (RODAN and ELLIS, 2013).

Os gatos exibem características comportamentais e necessidades muito alinhadas com seus ancestrais, incluindo o desejo de caçar, a preferência por um estilo de vida solitário, comportamento territorial, atividade crepuscular e desejo de enterrar

fezes e urina. Nos gatos, comportamentos problemáticos comuns incluem eliminação de urina e fezes, vocalização excessiva, arranhões nos móveis e agressão a proprietários, estranhos ou outros animais (HEIDENBERGER, 1997).

Entender quais aspectos ambientais de uma casa pode fornecer uma experiência positiva para um gato é algo extremamente relevante para essa área específica da Etologia.

Instituições que cuidam de animais abandonados recomendam provisões de tigelas de comida e água, bandejas e arranhadores para atender suas necessidades básicas. O enriquecimento adicional recomendado muitas vezes alude a esconderijos, pontos verticais e brinquedos que podem imitar a caça (FOREMAN, 2019).

O exemplo mais conhecido de enriquecimento olfativo é o uso de catnip, uma planta que pode causar um efeito aparentemente eufórico em gatos domésticos. Embora existam muitas outras plantas com efeitos semelhantes, faltam dados sobre o número de gatos que respondem a essas plantas e se os gatos que não respondem ao catnip respondem a alguma outra planta. Além disso, ainda não se sabe muito sobre quais produtos químicos nessas plantas causam essa resposta. Diante disso, realizou-se um estudo em que foram testadas as seguintes plantas: catnip, videira de prata, madressilva tatariana e raiz de valeriana em 100 gatos domésticos onde se observou suas respostas. Quase todos os gatos domésticos responderam positivamente ao enriquecimento olfativo. Um em cada três gatos não respondeu ao catnip. Quase 80% dos gatos domésticos responderam à videira de prata e cerca de 50% para madressilva tatariana e raiz de valeriana. Dos gatos que não responderam ao catnip, quase 75% responderam à videira de prata e cerca de um em cada três à madressilva

tatariana. Portanto, a videira de prata e madressilva tatariana parecem ser boas alternativas para gatos domésticos que não respondem ao catnip (BOL et al, 2017).

Os gatos podem experimentar vários estados emocionais negativos (por exemplo, frustração, ansiedade e medo) e as expressões faciais desse animal, suas posturas corporais, comportamento e vocalizações podem transmitir informações sobre seu estado emocional (ELLIS, 2009).

Diante disso, é importante atender as necessidades dos gatos e permitir-lhes expressar seu comportamento natural, para evitar o estresse e comportamentos indesejáveis, e para melhorar o bem-estar e a saúde felina (RODAN and ELLIS, 2013).

Conclusão

O enriquecimento ambiental através de objetos inanimados é de grande importância para o bem-estar físico e psicológico dos felinos, principalmente de gatos domésticos que vivem com restrição de espaço, pois assim permiti-lhes expressar seu comportamento natural. Os gatos são felinos que precisam de atenção, principalmente quanto aos sinais que os mesmos expressam quando algo afeta o seu bem-estar e, sendo assim, é de grande importância que seus tutores estejam atentos a isso a fim de melhorar a qualidade de vida do animal e evitar comportamentos indesejáveis.

Referências

BOL, Sebastiaan et al. Responsiveness of cats (Felidae) to silver vine (*Actinidia polygama*), Tatarian honeysuckle (*Lonicera tatarica*), valerian (*Valeriana officinalis*) and catnip (*Nepeta cataria*). **Bmc Veterinary Research**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.2-15, 16 mar. 2017. Springer

Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12917-017-0987-6>

DANTAS, Leticia Ms et al. Food puzzles for cats. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [s.l.], v. 18, n. 9, p.723-732, 9 jul. 2016. SAGE Publications.
<http://dx.doi.org/10.1177/1098612x16643753>

ELLIS, Sarah Lh. Environmental Enrichment: Practical Strategies for Improving Feline Welfare. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [s.l.], v. 11, n. 11, p.901-912, nov. 2009. SAGE Publications.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.ifms.2009.09.011>

FOREMAN-WORSLEY, Rachel; FARNWORTH, Mark J. A systematic review of social and environmental factors and their implications for indoor cat welfare. **Elsevier: Applied Animal Behaviour Science**, Reino Unido. 04 ago. 2019. No prelo.

FROEHLICH, Graciela. Entre índices e sentimentos: notas sobre a ciência do bem-estar animal. **Revista Florestan**, São Carlos, p.73-83, 2015.

HEIDENBERGER, Eva. Housing conditions and behavioural problems of indoor cats as assessed by their owners. **Elsevier**, Alemanha, p.345-364, 1997.

RODAN, Ilona; ELLIS, Sarah L H. Framework for a healthy feline environment. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.173-173, 19 fev. 2013. SAGE Publications.
<http://dx.doi.org/10.1177/1098612x13477536>

SADEK, Tammy et al. Feline feeding programs: Addressing behavioural needs to improve feline

health and wellbeing. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [s.l.], v. 20, n. 11, p.1049-1055, 30 out. 2018. SAGE Publications.
<http://dx.doi.org/10.1177/1098612x18791877>.

WAGNER, Denae; HURLEY, Kate; STAVISKY, Jenny. Shelter housing for cats: Principles of design for health, welfare and rehoming. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [s.l.], v. 20, n. 7, p.635-642, jul. 2018. SAGE Publications.
<http://dx.doi.org/10.1177/1098612x18781388>.